

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Dezembro de 2017

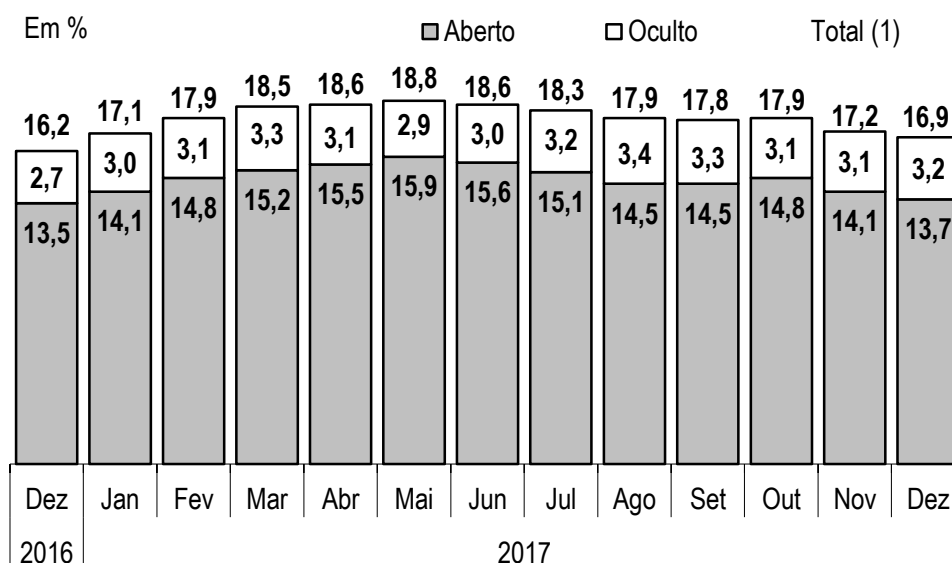
Boletim nº 397

Taxa de desemprego recua de 17,2% para 16,9%

RESULTADOS DO MÊS

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a **taxa de desemprego** total na RMSP diminuiu, ao passar de 17,2%, em novembro, para 16,9%, em dezembro. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto recuou de 14,1% para 13,7%, e a de desemprego oculto variou de 3,1% para 3,2% (Gráfico 1).
2. O contingente de desempregados foi estimado em 1.857 mil pessoas, 44 mil a menos que no mês anterior. Esse resultado decorreu da redução da População Economicamente Ativa – PEA (66 mil pessoas deixaram o mercado de trabalho da região, ou -0,6%) e da pequena variação da ocupação (menos 22 mil postos de trabalho, ou -0,2%) (Tabela 1). A **taxa de participação** – proporção de pessoas de dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – diminuiu de 61,6% para 61,2%.

Gráfico 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2016-2017



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Tabela 1

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Dezembro/16-Dezembro/17

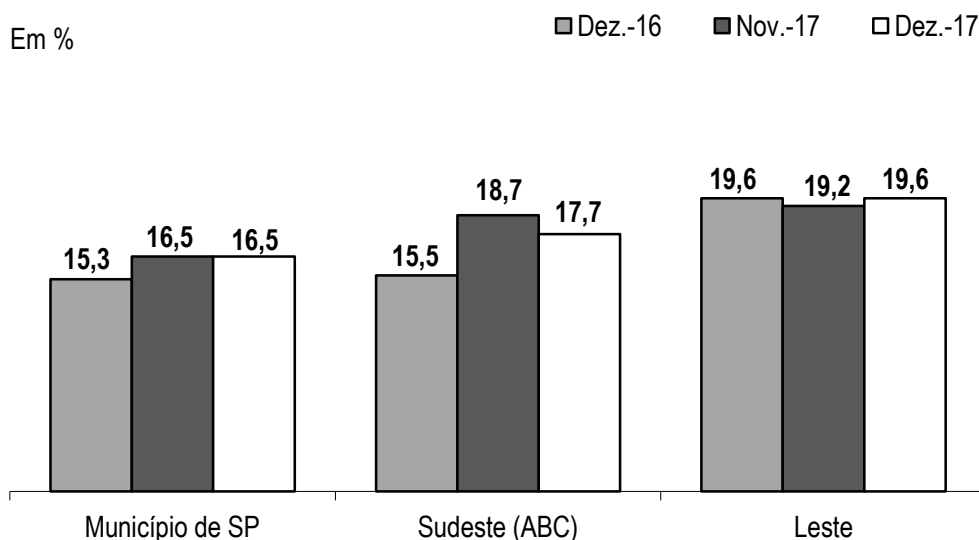
Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez.-16	Nov.-17	Dez.-17	Dez.-17/ Nov.-17	Dez.-17/ Dez.-16	Dez.-17/ Nov.-17	Dez.-17/ Dez.-16
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	17.839	17.945	17.955	10	116	0,1	0,7
População Economicamente Ativa	11.078	11.054	10.988	-66	-90	-0,6	-0,8
Ocupados	9.283	9.153	9.131	-22	-152	-0,2	-1,6
Desempregados	1.795	1.901	1.857	-44	62	-2,3	3,5
Em desemprego aberto	1.496	1.558	1.505	-53	9	-3,4	0,6
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	241	277	268	-9	27	-3,2	11,2
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	6.761	6.891	6.967	76	206	1,1	3,0

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

3. Nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total ficou estável em 16,5% no Município de SP, diminuiu de 18,7% para 17,7% na sub-região Sudeste (Grande ABC) e aumentou de 19,2% para 19,6% na Leste (Guarulhos, Mogi das Cruzes e outros) (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total
Município de São Paulo e sub-regiões da RMSP (1)
Dezembro/16-Dezembro/17



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) **Sub-região Sudeste (Grande ABC):** Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. **Sub-região Sudoeste:** Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Juquitiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista. **Sub-região Oeste:** Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana do Parnaíba. **Sub-região Norte:** Caieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã. **Sub-região Leste:** Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano.

Nota: A amostra não comporta a desagregação para as sub-regiões Sudoeste, Norte e Oeste.

4. O nível de ocupação variou negativamente (-0,2%) e o contingente de ocupados foi estimado em 9.131 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu de reduções na **Indústria de Transformação** (-40 mil, ou -2,8%) e nos **Serviços** (-31

mil, ou -0,6%), parcialmente compensadas pelas elevações na **Construção** (44 mil, ou 7,3%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (15 mil, ou 0,9%).

Tabela 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Dezembro/16-Dezembro/17

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez.-16	Nov.-17	Dez.-17	Dez.-17/ Nov.-17	Dez.-17/ Dez.-16	Dez.-17/ Nov.-17	Dez.-17/ Dez.-16
Total (1)	9.283	9.153	9.131	-22	-152	-0,2	-1,6
Indústria de transformação (2)	1.355	1.419	1.379	-40	24	-2,8	1,8
Construção (3)	622	604	648	44	26	7,3	4,2
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(4)	1.699	1.629	1.644	15	-55	0,9	-3,2
Serviços (5)	5.505	5.391	5.360	-31	-145	-0,6	-2,6

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados diminuiu (-0,4%). No setor privado, o assalariamento com carteira de trabalho assinada elevou-se (0,3%), enquanto reduziu o sem carteira (-4,0%). O contingente de autônomos aumentou (1,4%) e reduziram-se o de empregados domésticos (-1,9%) e dos ocupados nas demais posições (-1,4%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – Dezembro/16-Dezembro/17

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez.-16	Nov.-17	Dez.-17	Dez.-17/ Nov.-17	Dez.-17/ Dez.-16	Dez.-17/ Nov.-17	Dez.-17/ Dez.-16
TOTAL DE OCUPADOS	9.283	9.153	9.131	-22	-152	-0,2	-1,6
Total de assalariados (1)	6.377	6.316	6.291	-25	-86	-0,4	-1,3
Setor privado	5.644	5.602	5.588	-14	-56	-0,2	-1,0
Com carteira assinada	4.920	4.851	4.867	16	-53	0,3	-1,1
Sem carteira assinada	724	751	721	-30	-3	-4,0	-0,4
Setor público	733	714	694	-20	-39	-2,8	-5,3
Autônomos	1.550	1.602	1.625	23	75	1,4	4,8
Empregados domésticos	678	577	566	-11	-112	-1,9	-16,5
Demais posições (2)	678	658	649	-9	-29	-1,4	-4,3

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre outubro e novembro de 2017, o rendimento médio real diminuiu para os ocupados (-1,4%) e para os assalariados (-2,3%), passando a equivaler a R\$ 2.023 e R\$ 2.055, respectivamente (Tabela 4). A **massa de rendimentos** decresceu para os ocupados (-1,1%) e assalariados (-1,4%), devido às reduções do rendimento, uma vez que o nível de ocupação ficou praticamente estável no primeiro caso e aumentou no segundo (Gráfico 4).

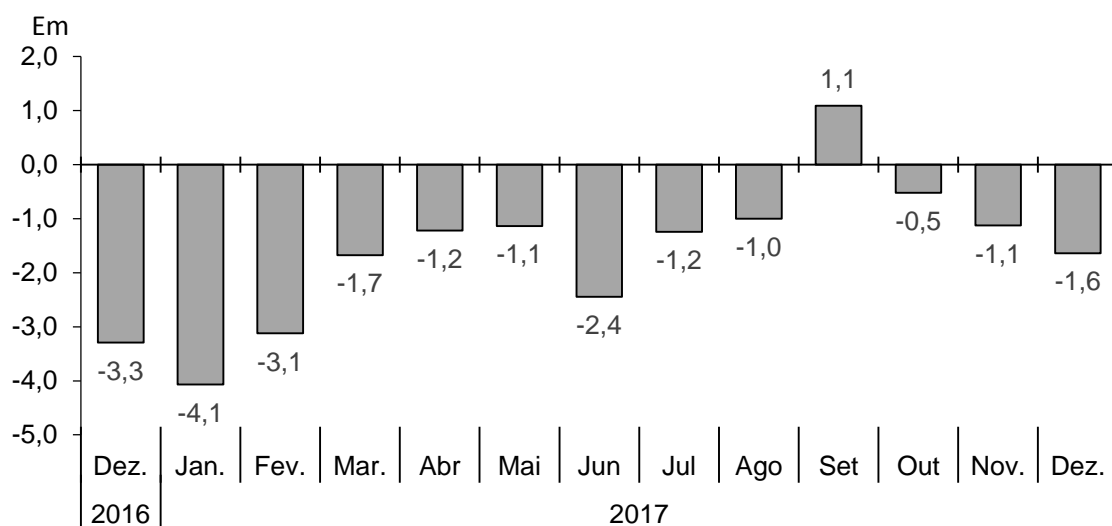
Tabela 4 Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos Região Metropolitana de São Paulo – Novembro/16-Novembro/17					
Categorias selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de novembro de 2017)			(%)	
	Nov.-16	Out.-17	Nov.-17	Nov.-17/ Out.-17	Nov.-17/ Nov.-16
TOTAL DE OCUPADOS	2.055	2.051	2.023	-1,4	-1,5
Total de assalariados (2)	2.120	2.104	2.055	-2,3	-3,0
Setor privado (3)	1.983	1.991	1.944	-2,4	-2,0
Indústria de transformação (4)	2.271	2.242	2.106	-6,1	-7,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.577	1.672	1.678	0,3	6,4
Serviços (6)	2.038	2.012	1.982	-1,5	-2,7
Com carteira assinada	2.067	2.087	2.022	-3,1	-2,2
Sem carteira assinada	1.416	1.392	1.428	2,6	0,9
Trabalhadores autônomos	1.662	1.706	1.682	-1,4	1,2
Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT. (1) Inflator utilizado: ICV–Dieese. (2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham. (3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar. Nota: Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.					

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em dezembro de 2017, a **taxa de desemprego** total na RMSP (16,9%) ficou acima da verificada no mesmo mês do ano anterior (16,2%). A taxa de desemprego aberto variou de 13,5% para 13,7%, e a de desemprego oculto de 2,7% para 3,2%. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário variou de 2,2% para 2,4%, no período.
8. O contingente de desempregados ampliou-se em 62 mil pessoas, resultado da redução do número de ocupados (-152 mil pessoas, ou -1,6%) em intensidade superior à redução da força de trabalho da região (saída de 90 mil pessoas do mercado de trabalho, ou -0,8%). A **taxa de participação** reduziu-se de 62,1% para 61,2%.

9. Em relação a dezembro de 2016, o **nível de ocupação** reduziu-se (-1,6%) (Gráfico 3). Setorialmente, esse desempenho deveu-se às reduções nos **Serviços** (-145 mil, ou -2,6%) e, em menor medida, no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-55 mil, ou -3,2%), parcialmente compensadas pelas elevações na **Construção** (26 mil, ou 4,2%) e na **Indústria de Transformação** (24 mil postos de trabalho, ou 1,8%).

Gráfico 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2016-2017

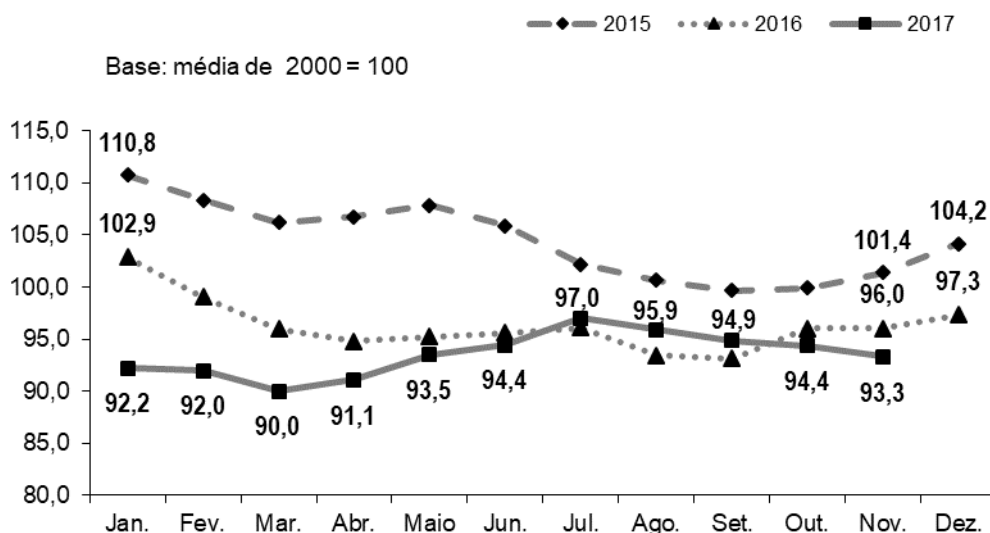


Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. O assalariamento total retraiu-se (-1,3%) nos últimos 12 meses. No setor privado, diminuiu o contingente de empregados com e sem carteira de trabalho assinada (-1,1% e -0,4%, respectivamente). Ampliou-se o número de autônomos (4,8%) e retraiu-se o de empregados domésticos (-16,5%) e o daqueles classificados nas demais posições (-4,3%) (Tabela 3).
11. Entre novembro de 2016 e de 2017, reduziu-se o **rendimento médio real** dos ocupados (-1,5%) e o dos assalariados (-3,0%). Decresceu também a **massa de rendimentos** dos ocupados (-2,8%) e dos assalariados (-4,4%), em decorrência das reduções nos rendimentos médios e nos níveis de emprego.

Gráfico 4
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo – 2015-2017



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade, em colaboração com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese, vem divulgando sistematicamente os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED-RMSP, desde janeiro de 1985. Trata-se de uma pesquisa domiciliar que, a cada mês, investiga uma amostra de aproximadamente 3.000 domicílios localizados na Região Metropolitana de São Paulo. Suas informações são apresentadas agregadas em trimestres móveis. Por exemplo, a taxa de desemprego de janeiro corresponde ao trimestre móvel novembro, dezembro e janeiro. A taxa de fevereiro corresponde ao trimestre móvel dezembro, janeiro e fevereiro. A qualidade de seus indicadores e as inovações metodológicas introduzidas fazem da PED uma das principais fontes de referência sobre a conjuntura do mercado de trabalho metropolitano. Por estas razões, outros Estados brasileiros passaram a realizar a pesquisa nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e o Distrito Federal.

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
 Av. Prof. Lineu Prestes, 913 Cidade Universitária
 05508-000 São Paulo SP Fone (11) 3324.7200
www.seade.gov.br / sicseade@seade.gov.br / ouvidoria@seade.gov.br



DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957 3o andar República
 01209-001 São Paulo SP Fone (11) 3821.2140
www.dieese.org.br / en@dieese.org.br